

ATUAÇÃO CINEMATOGRAFICA: REFLEXÕES POLÍTICAS SOBRE O LUGAR DO/A ATOR/ATRIZ NO CINEMA ALAGOANO

Ticiane Simões dos Santos, UFAL¹

RESUMO

O presente projeto intitulado Atuação cinematográfica: reflexões políticas sobre o lugar do/a ator/atriz no cinema alagoano² surge de inquietações levantadas por alunos/alunas do Curso de Teatro da Universidade Federal de Alagoas. Nesta pesquisa me propus a desenvolver uma reflexão acerca do papel do/a ator/atriz nas produções audiovisuais do estado sob a orientação da professora Dr^a Ana Flávia de Andrade Ferraz³. O tema é abrangente, nos leva a várias perspectivas de análise e aborda assuntos caros tanto ao teatro quanto ao cinema. Várias são as possibilidades de aproximação à temática, como por exemplo: as escolas de interpretação de atores/atrizes que observaram seus métodos migrarem do teatro ao cinema: a função da direção de atores/atrizes e suas diferentes abordagens, distanciamentos e aproximações entre o teatro e o cinema; o papel que ocupa o/a ator e atriz alagoanos na produção cinematográfica local, entre outras. As possibilidades não se esgotam fácil. O campo é vasto e ainda pouco explorado, como afirma Jacqueline Nacache quando diz “Os estudos cinematográficos estão ocupados pelos seus objetivos dominantes: a abordagem das obras, dos cineastas, das influências, dos estilos, a abordagem do cinema como linguagem, como narrativa, como arte visual e sonora. O ator parece ter pouco a ver com essa aventura (NACACHE, 2012, pág. 7). O que se percebe é uma escassa reflexão sobre o papel do ator na produção cinematográfica. Não obstante, a categoria tem sido palco de várias tensões e é, a partir desses questionamentos, que aprofundamos a presente pesquisa. Onde está o ator/atriz alagoano/a nas produções de cinema do estado? Que tensões se colocam entre a interpretação nos filmes de ficção e o lugar da autorrepresentação no cinema documentário? O que pautam as escolhas que levam à contratação do/a ator/atriz estreante em detrimento do/a ator/atriz experiente e profissional? Em que sentido um ator não profissional pode enriquecer um filme? Como premiar personagens de filmes

¹ Atriz pesquisadora, Arte Educadora, Diretora e Preparadora de elenco. Graduada no curso de Licenciatura em Teatro na Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Integrante e pesquisadora do NEPED - Núcleo de Estudo e Pesquisa das Expressões Dramáticas/CNPQ – UFAL onde é idealizadora e uma das coordenadoras do Laboratório de Experimentos Cênicos. Sócia fundadora do Ateliê Ambrosina, ONG para empoderamento de mulheres no estado de Alagoas.

² Trabalho de Iniciação Científica orientado pela professora Dr^a Ana Flávia de Andrade Ferraz, com financiamento da FAPEAL em 2020/2021 e renovado com financiamento do CNPQ com o título “Interpretação, autorrepresentação: tensões da atuação entre o documentário e a ficção no cinema alagoano”.

³ Doutora em Imagem e Som do Programa de Pós-Graduação em Comunicação/UnB, professora Adjunta II da Universidade Federal de Alagoas/Ufal//ICHCA e coordenadora do NEPED/UFAL/CNPq – Núcleo de Estudo e Pesquisa das Expressões Dramáticas.

documentários por suas atuações? São algumas questões por onde transitamos a pesquisa. Sendo a Universidade Federal de Alagoas o único espaço de educação formal do estado que atua no desenvolvimento e formação do/a ator/atriz, onde conta com dois espaços para esse fim: o curso de graduação em Teatro que, embora voltado à licenciatura, conta com disciplinas sobre interpretação e, principalmente, o curso técnico em Arte Dramática da Escola Técnica de Artes - ETA. Acreditamos que a pesquisa também subsidiará os cursos no intuito de gerar reflexões sobre os espaços que nossos/as atores e atrizes vêm ocupando na crescente cena audiovisual alagoana.

PALAVRAS CHAVE

Atuação cinematográfica, Cinema alagoano, Direção de atores.

ABSTRACT

The present project entitled Cinematographic acting: reflections on the place of the actor/actress in Alagoas cinema arises from concerns raised by students of the Theater course at the Federal University of Alagoas. In this research I propose to develop a reflection about the role of the actor/actress in audiovisual productions in the state. The theme is comprehensive, takes us to several perspectives of analysis and addresses issues that are dear to both theater and cinema. There are several possibilities for approaching the theme, such as: the acting schools of actors/actresses who observed their methods migrate from theater to cinema: the function of directing actors/actresses and their different approaches, distances and approximations between theater and the cinema; the role played by actors and actresses from Alagoas in local cinematographic production, among others. The possibilities are not easily exhausted. The field is vast and still little explored, as Jacqueline Nacache states when she says “Cinematographic studies are occupied by their dominant objectives: the approach to works, filmmakers, influences, styles, the approach to cinema as a language, as a narrative, as visual and sound art. The actor seems to have little to do with this adventure (NACACHE, 2012, pg. 7). What is perceived is a scarce reflection on the role of the actor in cinematographic production. Nevertheless, the category has been the scene of several tensions and it is, based on these questions, that we wish to deepen the present research. Where is the actor/actress from Alagoas in the state's film productions? What tensions arise between interpretation in fiction films and the place of self-representation in documentary cinema? What guide the choices that lead to the hiring of the rookie actor/actress to the detriment of the experienced and professional actor/actress? In what sense can a non-professional actor enrich a film? How to reward documentary film characters for their performances? These are some of the questions that the research will go through. Since the Federal University

of Alagoas is the only formal education space in the state that operates in the development and training of the actor/actress, it has two spaces for this purpose: the undergraduate course in Theater which, although focused on the degree, has with disciplines on acting and, mainly, the technical course in Dramatic Art at Escola Técnica de Artes- ETA. We believe that the research will also subsidize the courses in order to generate reflections on the spaces that our actors and actresses have been occupying in the growing audiovisual scene in Alagoas.

KEYWORD

Atuação cinematográfica, Cinema alagoano, Direção de atores.

Capítulo 1

Introdução, Objetivos e Metodologia

A realização de um filme convoca diferentes atores. Ainda que diretores/as pareçam, hierarquicamente, dominarem os sets de filmagens, o cinema é uma arte coletiva e colaborativa. Conta, dessa forma com a coparticipação de profissionais diversos que, juntos, constroem uma arte complexa. Direção, direção de fotografia, direção de atores, direção de arte, direção de produção, montagem, som direto, trabalham tendo como norte a construção de uma única obra. Porém, apesar da importância de cada elemento no processo total, o papel do ator/atriz por vezes ocupa menos destaque no sentido das técnicas aplicadas como diz Walmeri Ribeiro ao falar “ao contrário das intervenções autorais evidentes ligadas ao estilo cinematográfico (...) o trabalho com o ator é um atributo do mundo encenado, que não parece construído” (RIBEIRO, 2014, p.9) sendo assim, podendo não ser reconhecido como trabalho, como uso de ferramentas e técnicas de atuação aprendidas, ela ainda clareia mais a discussão quando continua “no máximo elogia-se o ‘naturalismo’ da representação, como se fosse um dado do real que o filme capta sem mediação” ou seja, como se não houvesse esforço de quem atua, não houvesse trabalho sendo exercido.

Como já falado acima, as pesquisas em torno do trabalho do/a ator/atriz, da personagem, da performance fílmica, não é um quesito que tenha merecido tanto destaque na teoria do cinema. Sobre a cinematografia alagoana, ainda tão carente de pesquisas e reflexões, materiais sobre o tema são ainda mais necessários.

Objetivos

Este trabalho teve como objetivo geral refletir sobre o papel que ocupa o ator/atriz na produção cinematográfica alagoana. E para tal, traçamos como objetivos específicos: Discutir sobre as tensões entre interpretação e autorrepresentação no cinema alagoano; Mapear a participação e as premiações de atores/atrizes alagoanos/as na produção audiovisual local; Refletir sobre a participação de atores/atrizes “estrelantes”, “não profissionais” e o impacto dessas no papel do/a intérprete alagoano/a; Analisar as migrações das escolas de interpretação do teatro ao cinema, tomando por base a produção audiovisual alagoana; Resgatar a história das premiações e mudança de nomenclaturas usadas na Mostra Sururu para o quesito interpretação; Possibilitar/facilitar a consulta da comunidade acadêmica sobre a temática abordada nesta pesquisa.

Metodologia

A pesquisa teve como objetivo refletir sobre o papel do/a ator/atriz no cinema alagoano, buscando aprofundar a discussão sobre as tensões que envolvem a atuação e a autorrepresentação. Procurou também analisar as escolhas e premiações feitas por ocasião das 10 edições da Mostra Sururu de Cinema Alagoano a fim de refletir sobre as questões levantadas. Dessa forma, ela é, por natureza, uma pesquisa analítico-descritiva e se desenvolverá a partir de reuniões semanais onde foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Pesquisa bibliográfica;
- Reflexões sobre as diferentes escolas de atuação e suas implicações nas duas artes- teatro e cinema;
- Entrevista com atrizes, atores, diretores/as de elenco; diretores/as;
- Entrevista com curadores/as e jurados/as das edições da Mostra Sururu de Cinema Alagoano;

Ainda como metodologia, adicionamos ao projeto a possibilidade de ampliação do espaço de debate, rompendo os espaços acadêmicos e levantando as discussões e debatendo os resultados dela dentro dos espaços artísticos onde circulam os objetos interlocutores dessa pesquisa. A aplicação da metodologia aplicada deu-se da forma descrita abaixo:

Reuniões de orientação: As orientações se deram de forma a amparar teoricamente a construção base (estrutura) do trabalho. Analisar, documentar e propor ações que facilitasse no alcance aos objetivos propostos no plano de trabalho. Sempre na modalidade remota, com acolhimento e debate de ideias que visavam o melhor caminho de se fazer a pesquisa.

Leitura de referências para a pesquisa bibliográfica: As leituras se iniciaram ainda no começo da construção do projeto e foram sendo direcionadas de forma mais afunilada após as primeiras reuniões de orientação.

Levantamento geral de premiação da categoria “atuação/ator/atriz” dentro das 10 edições da Mostra Sururu de Cinema Alagoano (2009-2019): Esse levantamento foi realizado ainda durante a escrita do projeto de iniciação científica e pôde ser reformulado e ampliado após início e entendimento dos rumos da pesquisa. Foi refeito, incluindo nele dados que ainda não haviam sido coletados, tais como, as justificativas e nomes dos jurados de cada ano.

Construção e aplicação de questionário: O questionário aplicado foi construído sob orientação da professora Dr. Ana Flávia, em observância da relação entre perguntas e objetivos deste trabalho. Foi realizado de forma a atender as necessidades de construção de diálogos entre as referências teóricas analisadas nas leituras base desta pesquisa e o relato de quem vivencia o contato com a cinematografia local, principalmente, ligada aos trabalhadores da cena.

Capítulo II

Resultados e discussões

O grande fruto da pesquisa foi trazer à tona o debate mais teorizado das questões que permeiam os estudos sobre os lugares de atuação dentro do Cinema. Construir caminhos científicos dentro do fazer artístico foi mostrando-se possível ao longo do percurso do projeto. As primeiras reverberações dessa pesquisa deram-se ainda no seu início, assim que se tornou pública a informação da existência de uma reflexão sobre as existências dos estudos que têm como objeto de pesquisa a atuação e suas migrações possíveis entre teatro e cinema, comecei a receber convites para estar em espaços debatendo o tema. É tudo ainda tão recente, que pesquisas como essa nascem já precisando estar sendo compartilhada e sendo assim, afeta-se com esses encontros que

foram sendo propostos e constitui-se ciência de forma a construir documento acadêmico que acolha e discuta essa oralidade dos debates, com os ganhos de base teórica alcançados com as leituras e estudos orientados. Ainda no início das pesquisas bibliográficas, a orientanda confirmou a relevância do tema abordado ao submeter a pesquisa acadêmica enquanto proposta de construção de roteiro documental que aborde o tema, tendo sido selecionado dentro do edital de livre concorrência prêmio Elinaldo Barros / 2020, realizado pela Secretaria Estadual de Cultura de Alagoas.

Sendo assim, cito em tópicos os principais e, até o momento, mensuráveis resultados dessa pesquisa:

- Participação na série “Lugares de Atuação”, realizada por via de entrevistas escritas e ainda por lives debatendo o tema publicadas pelo site Alagoar⁴. Temática levantada a partir da divulgação do objeto de estudo dessa pesquisa e aderida pelo grupo gestor do Site e recebido de forma acolhedora por artistas/atores/preparadores de elenco do Estado, e disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JnxIpz7gKT0>
- Debate dentro do PodCast Fuxico de Cinema⁵, com o tema “Atuação”, onde foi debatido o conteúdo da pesquisa e publicado em plataformas de áudio. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pffimgHfmbJE>
- A criação de uma proposta de premiação em reconhecimento da profissão dentro da Mostra Sururu de Cinema Alagoano, a partir da edição 2022, com realização em parceria entre a Universidade, por via do NEPED-UFAL e a produção oficial da Mostra, tivemos como um dos mais significativos resultados, a aceitação, por parte da produção da Mostra Sururu de Cinema, a inclusão de categoria de premiação permanente dentro da Mostra. Tendo sido criado, a partir desses debates, o Prêmio Anita Das Neves de Atuação.
- Roteiro de curta metragem intitulado “O Meu Lugar no Cinema Alagoano”, financiado com recursos da Lei Aldir Blanc no estado de Alagoas, através do prêmio concedido pelo edital de chamamento público Elinaldo Barros / 2020 e que tem

⁴ iniciativa independente voltada à preservação da memória, à difusão e à formação audiovisual, com foco no audiovisual alagoano.

⁵ Podcast realizado pelo Alagoar e pela Rotina Filmes, é um programa que tem como objetivo criar memórias a partir de conversas, partilhas, fuxicos e fofocas sobre a cena audiovisual brasileira, do Nordeste e especialmente alagoana.

como meta a publicação do roteiro no site oficial da Secretaria de Cultura do Estado. E ainda, futuramente, a realização desse como produto áudio visual.

- Artigo acadêmico, chamado “O Lugar do/a Ator/Atriz no Cinema Alagoano”, apresentado no I Em Cena⁶ e posteriormente publicado na quinta edição da Revista Cadernos Cênicos⁷. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/CadCenicos/article/view/13199/9325>

Breves Discussões

O tema é abrangente, nos leva a várias perspectivas de análise e aborda assuntos caros tanto ao teatro quanto ao cinema. Várias são as possibilidades de aproximação à temática, como por exemplo: as escolas de interpretação de atores/atrizes que observaram seus métodos migrarem do teatro ao cinema: a função da direção de atores/atrizes e suas diferentes abordagens, distanciamentos e aproximações entre o teatro e o cinema; o papel que ocupa o/a ator e atriz alagoanos na produção cinematográfica local, entre outras. Porém, com a finalidade de aprofundar questões tão amplas, elencamos alguns tensionamentos conduzirão nosso olhar. A primeira questão diz respeito à existência ou não da diferença entre o/a ator/atriz de teatro e de cinema. Morin nos dá pistas sobre o assunto:

A representação do ator teatral é determinada por algumas necessidades práticas. A distância entre palco e espectadores requer uma exacerbação do gesto e da voz. Segundo Dullin, o ator de teatro tem que exagerar a emoção. Em contrapartida, "enquanto o ator teatral, geralmente, representa um tom acima, o ator de cinema, geralmente, representa um tom abaixo" (R. Manwell, Film, 1946, p. 78); como diz René Simon, ele precisa "subtrair, ao invés de multiplicar".

Essa diferença é ainda mais visível nos primórdios da sétima arte onde o/a ator/atriz se inspirava na teatralidade e levava para tela uma espécie de excesso de

⁶ I Encontro Nacional de Artes da Cena da UFAL é uma iniciativa do NEPED (Núcleo de Estudo e Pesquisa das Expressões Dramáticas) com apoio do Curso de Teatro Licenciatura e do Curso de Dança Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas/UFAL

⁷ publicação semestral do Núcleo de Estudo e Pesquisa das Expressões Dramáticas (NEPED/CNPq), vinculada ao curso de Teatro licenciatura da UFAL. Objetiva fomentar a reflexão, produção e divulgação de práticas de pesquisa, extensão e criação artística de discente dos cursos de Teatro e outras artes (Dança, Música, Cinema, Artes Visuais, Literatura).

expressões, através das mímicas, gestos, à frente de uma câmera, que, na maioria das vezes, permanecia estática. Com o incremento tecnológico, essas características foram perdendo espaço para o uso dos planos e da montagem. Uma imagem em plano fechado, por exemplo, tornaria desnecessária a mímica. Um gesto, por mais discreto que fosse, passava então a ser captado por uma câmera. O “excesso” tornava-se desnecessário. Agora quem “exagera” não é mais o ator e sim o plano, a câmera, a montagem. Dessa forma, como afirma Morin, “em outras palavras, a arte ostentatória do ator é substituída pela arte ostentatória da câmera e da montagem” (1989, pág. 81). Morin chega até a afirmar que o cinema não apenas promove a “desteatalização” da representação, mas também atrofia a mesma representação. Porém, será que esses conceitos ainda estão atuais? Será que essas características ainda estão presentes? Seria essa perspectiva o que impediria a contratação de atores “experientes” e implicaria na preferência por atores estreados? Em que grau essa perspectiva ainda pode ser encontrada na atuação em cinema? E, especificamente, no cinema alagoano? Uma outra questão diz respeito ao tensionamento entre atuação em filmes de ficção e filmes documentários. O que dizer da construção das personagens em filmes documentários?

Se partirmos do ponto de vista que se nega a ancorar a discussão entre verdadeiro (documentário) e falso (ficção), real e ficcional, entre mundo vivido e imaginado podemos admitir a importância da perspectiva da autorrepresentação, desenvolvida por Ramos (2013, p. 11), “entendida aqui como todo e qualquer desempenho do sujeito filmado diante da câmera”, que pode se dá através da representação de cenas de seu cotidiano, ou em uma entrevista, ou de uma encenação ou, ainda, por meio de uma reencenação. Para a autora, a noção de autorrepresentação encontra-se na fronteira entre a pessoa real e a persona fílmica construída, em que não importaria se o sujeito estivesse ou não consciente da presença da câmera, agindo para a câmera ou apesar da câmera. Importaria, assim, o seu desempenho ante o dispositivo (RAMOS, 2013, p. 13). Soma a sua perspectiva ao que Santeiro (1987) aborda como “dramaturgia natural”, em que defende a atuação como algo inerente às pessoas retratadas em um documentário, com artifícios que o sujeito lança mão para representar seu próprio papel. Para o cineasta, no momento em que está sendo filmado, invariavelmente, o sujeito, em um processo de autorrepresentação, interpreta a personagem que criou para si, transformando-se em um “ator natural”:

A maneira de o entrevistado dizer o seu texto, a reação às perguntas, pequenas entonações de voz, a postura ou expressão facial críticas do entrevistado ou de outra pessoa que esteja a seu lado, a relação do local em que a entrevista é feita com as interferências que possam ocorrer, o contra ponto de entrevistador e entrevistado, tudo são elementos dotados de significação que compõem um quadro de comportamento cênico e que podemos chamar de dramaturgia natural. (SANTEIRO, 1987, p. 81)

Por sua vez, Bill Nichols (2005, p. 48), em seu artigo *A voz do documentário*, discorre, em uma perspectiva histórica, sobre as mudanças da enunciação nos filmes documentários. Passa pela narração ao estilo “voz-de-Deus”, em que um narrador fora de campo acompanha a cena; pelo “cinema direto”, através da captura direta de imagem e som da vida cotidiana dos sujeitos retratados nos filmes, até o documentário de entrevistas, em que os narradores e personagens falam diretamente ao público, conclui que, independentemente dos tipos de enunciação, “o documentário sempre foi uma forma de re-presentação, e nunca uma janela aberta para a realidade” (NICHOLS, 2005, p. 49). Dessa forma, o cineasta não é um ser neutro ou tampouco o conhecedor da verdadeira realidade das coisas. Ele é, antes, um “fabricante de significados”, “um produtor de discurso cinematográfico”. Sendo assim, poderíamos supor que também seja um “construtor” de personagens?

As tensões que abordamos estão presentes no levantamento que fizemos sobre os 10 anos da Mostra Sururu de Cinema Alagoano. Maior mostra de filmes produzidos no estado, a Sururu será o laboratório da presente pesquisa e a tabela abaixo nos dá algumas pistas sobre as questões elencadas. De acordo com o levantamento, afere-se que as premiações para a categoria de melhor ator/atriz trazem tanto atores/atrizes experientes (experiência obtida nas artes cênicas), atores/atrizes estreantes (sem experiências anteriores) e personagens de documentários; além de uma mudança de nomenclatura (melhor ator/atriz, personagem, performance, atuação), em uma tentativa clara de dar conta desta tensão. Devido a esses apontamentos, tornou-se importante a aproximação dialógica entre os realizadores, os produtores da mostra e os atores. Sendo assim, os debates iniciais proporcionados por esta pesquisa, reverbera de forma positiva e encontra solo fértil para a difusão e popularização desta pesquisa não só para os estudantes pesquisadores desta universidade, como também, para todo um segmento artístico que vivencia um amadurecimento histórico importante para todas as peças que compõe essa expressão artística.

Conclusão

Ao longo da pesquisa, ficou ainda mais clara a necessidade do levante de discussões e olhares para esse lugar – atuação – dentro do cinema e não só em Alagoas. A profissão do ator, por vezes vendida com o glamour de ser ídolos e por outras como desocupados, ainda carece muito de estudos e pesquisas sobre os dogmas que carregam nessas duas polaridades e ainda mais no cotidiano existente no que podemos chamar de meio termo, Jacqueline Nacache, em seu livro *O Ator de Cinema*, que foi uma das peças teóricas fundamentais dentro dessa pesquisa, por conseguir ampliar e debater esses não lugares e/ou lugares pejorativos fazendo uma relação com a construção histórica da profissão, como ela diz numa passagem “O ator é, historicamente, uma tensão, um rasgão, uma espécie de mostro, e por muito tempo esse estatuto continuará a ser teoricamente seu” (NACACHE, 2012, p.17), e assim o é. São eles/elas atores/atrizes um produto “monstro” pensante que incomoda ao trincar essas certezas coletivas que estabelecem rótulos aos artistas de ofício. Não serei aqui generalista, na verdade, é justamente contra esse generalismo que esse trabalho e as vontades que me movem a ele, e sendo assim, admito que, por vezes e outras comuns, encontramos companheiros de cena que cabem nesses rótulos e acabam dando visibilidade às caricaturas atribuídas a esses (nós) trabalhadores.

À exemplo do quanto somos abastados do audiovisual, podemos ainda problematizar ao observar a leva de apoios que se ergueram ao longo da pandemia, empresas como a Netflix, a Amazon e outras, realizaram editais em amparo ao segmento, porém, ainda que presentes em grande parte das produções, os atores e atrizes e também os preparadores e diretores de elenco ficaram de fora da lista de possíveis beneficiados para acessar os recursos emergenciais oferecidos, como apontamento de uma assinatura determinante de um não lugar dentro do segmento que tem reverberações historicamente carregadas pela profissão, que me fez lembrar de uma leitura antiga que fiz, ainda em um curso de iniciação a interpretação para cena, onde o autor dizia assim, “Ainda recentemente, neste século, os atores eram banidos de certos restaurantes e pensões. Não era raro encontrar letreiros em que se liam: "Não permitimos a entrada de pessoas de teatro!" (OLSEN, 2004, p.15), as palavras de Mark Olsen, em *As Máscaras Mutáveis do Buda Dourado*, dão pistas dos resquícios que estamos analisando aqui, ao referir-se ao fazer teatral, ou ainda, a encenação teatralizada, referimo-nos de forma a unificar um formato de teatro, que já não reflete nem abarca o que seja atuação teatralizada, tornando

os artistas de formação para as cênicas, menos naturais. Sobre essa espera de atuação e numa comparação generalista, Nachache nos diz “...o bom ator de cinema é aquele que sabe fazer-se compreender sem falar, e o seu gesto, mesmo propositadamente exagerado [...] tem sempre a maior justeza. O que explica que mesmo um excelente ator de teatro pode não valer absolutamente nada numa cena cinematográfica” (NACACHE, 2012, p.16).

Quando nos baseamos num olhar que se cristaliza historicamente em duas formas de atuar, que distingue e classifica dicotomicamente entre teatral e cinematográfica, e determina que a teatral é a do Teatro e a cinematográfica é a do Cinema, deixamos de contemplar e analisar os detalhes que permitem obras de um Teatro Moderno ou de um Cinema Novo borrar essas linhas de separação, nesse sentido, ao assistirmos *Terra Em Transe*⁸, pegamo-nos realizando comentários que localizam a obra dentro do teatral, como se não fosse possível ser Cinema daquele tamanho. Sobre essa classificação, Walmeri Ribeiro nos localiza dentro do debate quando fala assim “...o bom ator de cinema é aquele que sabe fazer-se compreender sem falar, e o seu gesto, mesmo propositadamente exagerado [...] tem sempre a maior justeza” (RIBEIRO, 2014, p.16). Dando abertura para que haja consciência durante a condução de uma preparação de elenco que proporcione e calibre a atuação dentro do necessitado para o momento. A própria atuação teatral mudou de tamanho nos últimos anos, hoje, podemos presenciar um fazer teatral que busca o íntimo, por vezes tão mínimo – em espaços e escolas de interpretação – que chega a romper esse muro que coloca atores profissionais de escolas dramáticas tradicionais de um lado e personas fílmicas ou atores estreantes do outro. Ainda sobre esses processos de descobrimento de novas formas de representação e de estar em cena, Ribeiro ainda diz “No cinema contemporâneo, a busca pela atuação propõe um processo criativo que exija mais presença do que representação, nos levando à reflexão sobre a estética da espontaneidade.” (RIBEIRO, 2014, p.31), complementarmente dizendo, que esse processo de construção colaborativa, tem suas origens dentro das teorias pesquisadas dentro das escolas de teatro há décadas, e que hoje, podem ser vistas e difundidas em diversos formatos de realização artística.

⁸ Filme brasileiro de 1967, roteirizado e dirigido por Glauber Rocha e coproduzido pela Mapa Filmes do Brasil. Em novembro de 2015 o filme entrou na lista feita pela Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine) dos 100 melhores filmes brasileiros de todos os tempos. Foi listado por Jeanne O Santos, do Cinema em Cena, como um dos maiores "clássicos nacionais".

REFERÊNCIAS

- AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. **A análise do filme**. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2004.
- BETTON, Gérard. **A estética do cinema**. São Paulo: Livraria Martins Fonte Editora, 1987.
- BRAIT, Beth. **A personagem**. São Paulo: Editora Ática, 1987.
- CASSETTI, Francesco; CHIO, Federico di. **Cómo analizar um film**. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica, 2007.
- GALDREAU, André; JOST, François. **A narrativa cinematográfica**. Brasília: Editora UnB, 2009.
- GUIMARÃES, Roberto Lyrio Duarte. **A dramaturgia como ferramenta de análise fílmica**, 2010. 233 folhas. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas, Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia. Salvador 2010.
- JULLIER, Laurent; MARIE, Michel. **Lendo as imagens do cinema**. São Paulo: Editora Senac, 2009.
- MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. Editora Brasiliense, 2013.
- MORIN, Edgard. **As Estrelas Mito e Sedução no Cinema**. Rio de Janeiro: José Olympica, 1989
- NACACHE, Jacqueline. **O ator no cinema**. Lisboa: Texto e Grafia, 2012.
- NICHOLS, Bill. **A voz do documentário**. Em: RAMOS, Fernão Pessoa. Teoria Contemporânea do Cinema, volume II. São Paulo: Editora Senac, 2005.
- OLSEN, Mark. **As máscaras mutáveis do Buda dourado**. Trad. Nanci Fernandes. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- PEZZELLA, Mário. **Estética del cine**. Madrid: La balsa de la medusa, 2004.
- RAMOS, Clara Leonel. **A construção do personagem no documentário brasileiro: autorrepresentação, performance e estratégias narrativas**. 264 págs. Tese de Doutorado- Universidade de São Paulo. São Paulo, São Paulo – 2013.
- RAMOS, Fernão Pessoa. Apresentação à edição brasileira. Em: JULLIER, Laurent; MARIE, Michel. **Lendo as imagens do cinema**. São Paulo: Editora Senac, 2009.
- RIBEIRO, W. **Poéticas do Ator no Cinema brasileiro**. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2010.
- SANTEIRO, Sérgio. **A voz do dono: conceito de dramaturgia natural**. Comunicação do ISER, 1987. Disponível em: <https://docslide.com.br/documents/o-conceito-de-dramaturgia-natural-sergio-santeiro.html>
- Stam, R. (2000). **Introdução à teoria do cinema**. Campinas: Papyrus Editora.

XAVIER, Ismail (org). **A experiência do cinema**. Rio de Janeiro: Edições Graal: Embrafilmes, 1983.

_____ **O olhar e a cena**. São Paulo: Cosac & Naif, 2003.